



ESTIAGEM DÁ UMA TRÉGUA

● Uma chuva leve, acompanhada de nova queda na temperatura, deu uma trégua ontem na estiagem em Campinas e região. A umidade relativa do ar, que andava abaixo dos 30%, superou a marca dos 60% com a mudança no clima. A população, que tirou os guarda-chuvas do armário (foto, no Centro), agradece. A previsão é de mais tempo fechado e chuvas, pelo menos até amanhã, em toda a região.

TEMPO III ALÍVIO

Após 2 meses, estiagem dá trégua

Na região central, a chuva durou cerca de 30 minutos: umidade relativa do ar teve aumento

Jaqueline Harumi
DA AGENCIA ANHANGUERA
jaqueline.ishikawa@rac.com.br

Após completar 60 dias de estiagem, Campinas teve registro de chuvas moderadas ontem na região central por cerca de 30 minutos, situação que trouxe o maior registro de umidade relativa do ar dos últimos dois meses e mais do que o dobro do registrado no dia anterior, segundo a meteorologista Ana Ávila, do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas

Ao menos até amanhã as chuvas localizadas terão continuidade

Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Ela prevê que as condições de chuvas localizadas continuam até amanhã e retornam entre domingo e segunda-feira.

Conforme Ana, a umidade relativa do ar, medida a cada dez minutos, chegou a 69,1% às 17h de ontem e 24 horas antes a mínima registrada foi de 28%, porcentagem dentro do estado de atenção – a mínima de ontem foi de 56,9%, às 10h10. “A expectativa é que nos próximos dias a gente tenha a permanência de tempo mais instável: essas condições

de chuva vão aumentando progressivamente”, afirmou. “Na sexta-feira e no sábado há redução dessas condições ao longo do dia e entre domingo e segunda-feira tem possibilidade de novas condições de chuva”, completou.

Pelo radar meteorológico do SOS Chuva, a meteorologista avaliou que as chuvas moderadas foram registradas entre 12h30 e 13h, com variação entre 8mm e 10mm em alguns pontos, abrangendo importantes vias, como as avenidas General Carneiro, Amoreiras, Prefeito Faria Lima, Papa Paulo VI e Prefeito Magalhães Teixeira. “Choveu com menor intensidade, numa média de 3mm, no Taquaral, no Jardim Nova Mercedes, e na região da Rua Abolição, e foi se deslocando para a Rodovia D. Pedro I, em direção ao Vale do Paraíba”.

Pluviômetro zerado

Apesar dos registros, o pluviômetro do Cepagri, localizado no distrito de Barão Geraldo, ficou zerado e não pode se considerar que a estiagem chegou de vez ao fim. “Dado que a gente está há 61 dias sem chuva alguma, é preciso um volume de chuva mais importante para amenizar. Para a agricultura seria um volume de 10mm. Para recursos hídricos, pelo menos 20mm. Mas, para melhoria de qualidade do ar, essa situa-

ção já trouxe uma melhoria. Essa chuva nem molhou a vegetação, só em alguns pontos”, explicou.

Quanto às temperaturas, mesmo com a redução da máxima em 5,7°C, houve aumento da mínima em 0,9°C entre anteontem e ontem, dia em que o Cepagri registrou mínima de 15,5°C e máxima de 21,2°C. A previsão para hoje é praticamente a mesma para a temperatura mínima — 15°C. Porém, a máxima sobe para 25°C. Já amanhã a mínima deve chegar a 13°C, com máxima de 24°C.

Com exceção de Vinhedo, que registrou umidade relativa do ar de 48,0%, todas as cidades da Região Metropolitana de Campinas monitoradas pela Defesa Civil tiveram registro maior do que 50% ontem, com destaque para Valinhos (85,2%), Santa Bárbara d'Oeste (82,0%) e Indaiatuba (81,0%). Os dados foram divulgados por boletim informativo no início da noite.

10

MILÍMETROS

Este foi o volume atingido em alguns pontos de Campinas, o que melhorou qualidade do ar



Dominique Torquato/AA

O campineiro ontem voltou a usar o guarda-chuva: na região central, a chuva teve uma incidência maior